



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Mensal:

Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Abril de 2010

Termo de Contrato Nº. 65/2009

MAIO DE 2010

DiEESA
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretária Municipal de Trabalho e Renda

Maristela Braga

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Alexandre Augusto Ceccon

Qualificação Profissional

Humberto Alencar

Contratos e Convênios

Silvana Rigolin

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Jose Carlos Edwiges

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
1. SÍNTESE DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL.....	08
2. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.....	11
2.1 Saldo Mensal por Municípios da RMC.....	11
2.2 Setor de Atividade.....	12
2.3 Tamanho de Estabelecimento.....	14
2.4 Salário de Admissão e Desligamento.....	15
2.5 Família Ocupacional.....	16
2.6 Atributos pessoais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária).....	18
3. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.....	20
3.1 Setor de Atividade.....	20
3.2 Tamanho de Estabelecimento.....	22
3.3 Família Ocupacional.....	23
3.4 Atributos pessoais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária).....	24
3.5 Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT).....	25
ANEXOS.....	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado: “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Abril de 2010*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar a evolução do emprego com carteira assinada no mês de Abril de 2010, comparando-o com o mês anterior e com o mesmo período de 2009, na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e no município de Campinas. A análise das características do saldo de vagas gerado no período em questão é feita através dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTE.

Qualquer comparação do saldo de vagas de 2010 com 2009 apontam um crescimento bastante expressivo no período atual. Entretanto, comparando-se 2010 com os anos anteriores em que o crescimento da economia foi intenso, os resultados atuais também possuem destaque. Isso indica que 2010 está sendo melhor não apenas em relação ao ano impactado pela crise econômica, mas também aos anos de 2007 e 2008, que tiveram crescimento elevado do emprego.

O mês de abril, assim como o primeiro trimestre do ano, também apresentou resultados acima dos verificados para os anos anteriores. O primeiro quadrimestre do ano já acumulou 962.327 vagas no país, saldo que já é quase o dobro do total gerado ao longo de 2009 (995.110 vagas). Na RMC já são 25.747 vagas e em Campinas são 6.634 no acumulado de janeiro a abril. O crescimento do emprego com carteira assinada está sendo intenso, fato que deve ser comemorado por toda a população, entretanto, é preciso avaliar a qualidade das vagas que estão sendo geradas: Como estão os salários? Os municípios da região estão apresentando um crescimento uniforme? As oportunidades estão sendo iguais para homens e mulheres, jovens e adultos? Quais ocupações estão sendo geradas? Estas, dentre outras questões são analisadas ao longo do estudo.

O relatório encontra-se dividido em três partes, além desta apresentação e da introdução. A primeira delas faz uma síntese do emprego em abril no país. A segunda faz uma análise do emprego formal na RMC. E a terceira parte terá como foco o município de Campinas e também traz informações sobre a intermediação de mão de obra.

Maristela Braga
Secretária Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

Abril seguiu a tendência dos meses anteriores e apresentou novo recorde de vagas no país e na Região Metropolitana de Campinas. O saldo do primeiro quadrimestre do ano (962.327 vagas) já é bastante próximo do total de vagas geradas ao longo de todo o ano de 2009 (995.110 vagas), indicando que o país realmente voltou à rota de crescimento e que 2010 será um ano bastante favorável ao emprego.

O saldo de vagas com carteira assinada em abril foi de 305.068 vagas, recorde para o mês e para o quadrimestre e crescimento acumulado no ano de 2,9% em relação ao estoque de emprego de 2009¹. Na Região Metropolitana de Campinas foram 7.161 vagas em abril e 25.766 no acumulado do ano, resultando em um crescimento de 3,2% no estoque de emprego, superior ao verificado no país. No município de Campinas foram 1.706 vagas e um crescimento de 1,9% do estoque de vagas no município.

Os setores que mais contribuíram para a composição desse saldo no Brasil foram Serviços, com 96.583 vagas, e Indústria da Transformação, com 83.059 vagas. Na RMC esses dois setores também lideraram a geração de vagas, sendo 2.075 na Indústria e 2.046 vagas nos Serviços. O destaque dentro do setor de Serviços foi para o subsetor de *Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção* com 726 vagas e dentro da Indústria foi a *Indústria do material de transporte* com 710 vagas. Em Campinas o destaque foi para o setor de Serviços com 524 vagas (30,7%).

A análise das vagas por características selecionadas continua mostrando um comportamento distinto daquele que estava sendo verificado ao longo de 2009². No início de 2010, a tendência de maior geração de vagas nos menores estabelecimentos se reverteu. Os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 3.037 vagas enquanto os demais estabelecimentos (10 ou mais empregados) tiveram saldo de 4.124 vagas na RMC.

Em relação à remuneração, nota-se que o salário médio dos admitidos continua sendo inferior ao salário médio dos desligados. No Brasil o salário médio dos admitidos em abril foi de R\$ 817, enquanto na RMC foi de R\$ 974 e em Campinas R\$ 962. Já o salário médio de desligamento foi de R\$ 890 no Brasil, R\$ 1.043 na RMC e R\$ 1.018 em Campinas. A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados foi de 91,8 para Brasil, 93,5 para RMC e 94,6 no caso de Campinas.

¹ O estoque de 2009 é uma estimativa baseada no estoque de 2008 da RAIS somado ao saldo anual do CAGED 2009. Os valores reais apenas serão obtidos quando for divulgada a RAIS 2009.

² Enquanto em 2009 os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 20.857 vagas na RMC, os demais estabelecimentos tiveram saldo negativo de 2.328 vagas.

A família ocupacional que mais empregou em abril na RMC e em Campinas foi a de *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos* seguido pelos *Alimentadores de linhas de produção* no caso da RMC e por *Ajudantes de obras civis* no caso de Campinas.

Quanto às características individuais dos empregados que ocuparam as novas vagas criadas em abril, nota-se, mais uma vez, uma maior contratação de homens (em contraposição a maior contratação de mulheres ao longo de 2009), uma recuperação no saldo de vagas dos empregados com mais de 25 anos e menos de 65 e a continuação da predominância de pessoas com ensino médio completo para preenchimento das vagas.

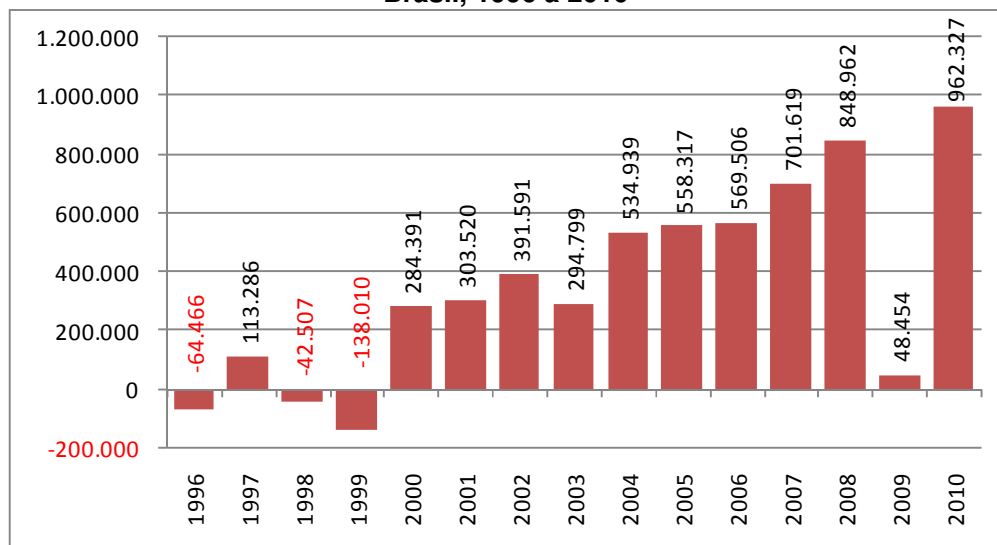
1. SÍNTESE DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL

O saldo de vagas em abril apresentou crescimento pelo quarto mês consecutivo no país. Foram contratados 1.660.075 trabalhadores e desligados 1.355.007, o que resultou em um saldo de 305.088 vagas. Esse resultado foi 14,5% superior ao mês anterior (266.415 vagas em março) e quase três vezes o saldo de abril de 2009 (106.205 vagas). O crescimento do estoque de mão de obra de abril em relação a março foi de 0,9% (de março em relação a fevereiro havia sido de 0,8%).

No acumulado de janeiro a abril já são 962.327 vagas, saldo bastante próximo do total gerado ao longo de todo o ano de 2009 (995.110 vagas), ou seja, em apenas quatro meses o país conseguiu acumular saldo equivalente ao acumulado em um ano inteiro (Gráfico 1). Com esse resultado, o estoque de vagas teve um crescimento de 2,9% desde o início do ano.

O saldo do primeiro quadrimestre de 2010 foi o melhor da série histórica do CAGED (Gráfico 1). Até então, o melhor resultado havia ocorrido em 2008 com 848.962 vagas. O saldo de 2010 foi, portanto, 13,5% superior ao saldo de 2008. Com a manutenção desse ritmo, o resultado de 2010 será o melhor da série histórica do CAGED, ficando acima do saldo acumulado em 2007 (melhor resultado até então com 1.617.392 vagas).

GRÁFICO 1
Saldo acumulado de vagas no 1º quadrimestre de cada ano
Brasil, 1996 a 2010



Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

Os setores responsáveis pelo crescimento intenso em abril foram, novamente, Serviços com 96.583 vagas (31,7% do total de vagas), e a Indústria da Transformação com 83.059 vagas (27,2% do total). Esses números indicam que, a cada cinco vagas no mês, três foram geradas no setor de Serviços ou na Indústria.

O setor de Serviços teve um crescimento de 62,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior (59.279 vagas) e uma leve queda de 9,2% em relação ao mês imediatamente anterior (106.395 vagas em março). No acumulado do ano (janeiro a abril) esse setor apresentou saldo de 346.474 vagas e nos últimos doze meses (maio de 2009 a abril de 2010) esse setor já acumulou 678.122 vagas. Analisando-o por subsetor nota-se, mais uma vez, que o maior saldo foi do subsetor de *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos*³ com 27.943 vagas em abril. Como já foi dito no relatório anterior, esse setor agrega uma enorme diversidade de atividades, portanto, a tendência é de que ele apresente sempre saldo elevado (Anexo 1).

TABELA 1
Saldo mensal de vagas por setor de atividade
Brasil, 2009 a 2010

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	1.323	0,4	-582	1.423	5.401	9.143
Indústria de transformação	83.059	27,2	183	72.440	287.443	445.486
Serviços industr de utilidade pública	1.804	0,6	574	1.593	7.765	10.187
Construção civil	38.418	12,6	13.388	38.629	166.112	299.620
Comércio	40.725	13,3	5.647	29.419	74.039	436.302
Serviços	96.583	31,7	59.279	106.395	346.474	678.122
Administração pública	4.205	1,4	5.032	6.150	17.657	6.834
Agropecuár, extr vegetal, caça e pesca	38.951	12,8	22.684	10.366	57.436	23.289
Total	305.068	100,0	106.205	266.415	962.327	1.908.983

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

A Indústria de Transformação apresentou o segundo maior saldo no mês. Esse saldo foi 14,7% superior ao saldo de mês anterior (72.440 vagas em março) e muito superior as 183 vagas geradas em abril de 2009. No acumulado do ano já são 287.443 vagas e nos últimos doze meses o saldo é de 445.486 vagas.

Em março de 2010 o subsetor que mais tinha gerado vagas havia sido a Indústria metalúrgica com 15,6% do total de vagas do setor (no acumulado do ano este subsetor apresenta o maior saldo). Em abril, a maior contribuição para o saldo do setor foi da Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 24.385 vagas, seguida pela Indústria têxtil do vestuário e

³ A nomenclatura completa deste subsetor é: “Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais, auxiliares de atividades econômicas e organizações internacionais e representações estrangeiras”.

artefatos de tecido com 10.092 vagas (Anexo 1).

Em terceiro lugar no ranking do saldo por setor aparece o Comércio com 40.725 vagas, saldo 38,4% superior ao mês anterior (29.419 vagas) e sete vezes maior que o resultado de abril do ano anterior (5.647 vagas). Esse setor apresentou saldo pouco expressivo nos primeiros meses do ano, tendência histórica desse setor, e já começa a mostrar sinais de crescimento.

O setor da Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca foi o quarto a gerar o maior saldo no mês: 38.951 vagas, 71,7% superior ao saldo de abril de 2009 (22.684 vagas) e três vezes superior ao saldo do mês anterior (10.366 vagas).

A Construção Civil veio em seguida com saldo de 38.418 vagas. Esse saldo representou uma pequena queda em relação ao mês anterior (38.629 vagas, queda de 0,5%), mas foi três vezes superior ao verificado no mesmo mês de 2009 (13.388 vagas).

Os demais setores (extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e administração pública tiveram saldo positivo e acumularam 7.332 vagas no mês de análise no país.

2. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

2.1 Saldo Mensal por Municípios da RMC

O saldo de vagas em abril na RMC foi de 7.161 vagas, resultado 2,8% superior ao verificado no mês anterior (6.964 vagas) e mais que o dobro do saldo de abril de 2009 (3.085 vagas). O crescimento do estoque de mão de obra foi de 0,9% em relação a março e, desde o início do ano já representa um crescimento de 3,2% do estoque, taxa maior que a verificada para o país.

No acumulado do ano, a RMC já conta com um saldo de 25.766 vagas, resultado 44% superior ao saldo total de vagas geradas na região ao longo de todo o ano de 2009 (17.880 vagas). Ou seja, em apenas quatro meses, a região conseguiu acumular um saldo bastante superior ao observado ao longo de um ano inteiro. No acumulado de doze meses, o saldo chegou a 43.923 vagas (Tabela 2).

O município de Campinas apresentou em abril, mais uma vez, o maior saldo da região com 23,8% das vagas (queda de participação de 10,1% em relação a março, quando a participação havia sido de 26,5%) e um saldo de 1.706 postos de trabalho. Esse saldo foi mais que o dobro do verificado no mesmo mês do ano anterior (725 vagas), mas representou uma queda de 26,2% em relação ao mês anterior (2.313 vagas em março). O saldo de abril contribuiu para um aumento do estoque de mão de obra em relação ao mês anterior de apenas 0,5%. No acumulado do ano o município já conta com 6.634 vagas, saldo 25,9% superior ao saldo total do ano de 2009.

O município com segundo melhor saldo no mês na RMC foi Santa Bárbara D Oeste, com 911 vagas e 12,7% do total de vagas geradas na RMC. O saldo de abril contribuiu para um crescimento de 2,2% no estoque de mão de obra do município, percentual superior ao verificado para a região (0,9%), o que indica que este município está tendo um crescimento bastante representativo. O saldo acumulado no ano desse município já chega a 2.179 vagas, saldo bastante superior as 638 vagas acumuladas ao longo de todo o ano de 2009.

TABELA 2
Saldo mensal de vagas, variação do estoque e ranking por município
RMC, abr/09 a abr/10

Localidade	abr/10				abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	Partic. (%)	Var. estoque ⁽¹⁾	Ranking saldo ⁽²⁾			No ano	12 meses
RM Campinas	7.161	100,0	0,9		3.085	6.964	25.766	43.923
Americana	835	11,7	1,1	3º	325	622	2.342	4.216
Artur Nogueira	97	1,4	1,2	14º	-17	26	200	655
Campinas	1.706	23,8	0,5	1º	725	2.313	6.634	10.989
Cosmópolis	45	0,6	0,4	16º	877	429	1.119	481
Engenheiro Coelho	20	0,3	0,7	18º	11	19	-53	273
Holambra	10	0,1	⁽³⁾	19º	38	30	19	108
Hortolândia	463	6,5	1,4	5º	112	685	1.844	3.516
Indaiatuba	556	7,8	1,0	4º	-92	294	2.242	4.073
Itatiba	241	3,4	0,7	11º	92	302	1.262	2.784
Jaguariúna	124	1,7	0,5	13º	-339	242	985	1.029
Monte Mor	282	3,9	2,8	10º	216	208	979	535
Nova Odessa	317	4,4	1,8	9º	-60	208	1.071	1.456
Paulínia	163	2,3	0,5	12º	363	470	899	2.821
Pedreira	88	1,2	0,8	15º	61	57	213	505
Santa Barbara Doeste	911	12,7	2,2	2º	272	325	2.179	2.595
Santo Antônio de Posse	25	0,3	0,4	17º	49	108	78	165
Sumaré	423	5,9	1,0	7º	-351	123	1.483	2.903
Valinhos	410	5,7	1,2	8º	991	234	1.102	2.704
Vinhedo	445	6,2	1,5	6º	-188	269	1.168	2.115

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Nota (1): Indica a variação do estoque estimado em relação ao mês anterior. Estoque = RAIS 2008 + saldo de 2009 + saldo disponível de 2010.

Nota (2): O Ranking mostra a posição do município em relação aos demais municípios da RMC, de acordo com o saldo de vagas de abril.

Nota (3): Dados não disponíveis.

O terceiro maior saldo foi do município de Americana com 835 vagas e 11,7% de participação na região. Esse saldo contribuiu para uma ampliação de 1,1% no estoque do município. No acumulado do ano, Americana conta com 2.342 vagas, saldo que também é superior ao acumulado em todo o ano de 2009.

Apesar de Monte Mor estar em 10º lugar no ranking de municípios por saldo de vagas em abril, tendo gerado saldo de apenas 282 vagas (3,9% das vagas geradas na RMC), esse município merece destaque, pois foi o que apresentou maior crescimento no estoque de mão de obra: 2,8%, quase três vezes superior a taxa da região. A Tabela 2 traz estas, dentre outras informações.

2.2 Setor de Atividade

O setor de atividade que mais contribuiu em abril para o crescimento da RMC foi o setor da Indústria da Transformação com 2.075 vagas, participação de 29%. Esse saldo representa 24,2% a

mais que o saldo do mês anterior e um crescimento bastante superior em relação ao saldo do mesmo mês de 2009, no qual o setor teve saldo negativo de 624 vagas. No acumulado do ano já foram geradas 8.930 vagas nesse (em 2009 esse setor tinha apresentado um saldo negativo em 3.564 vagas). Dentro desse setor, o subsetor que apresentou maior saldo foi a *Indústria do material de transporte* com 710 vagas (34,2% das vagas do setor). Em seguida veio o subsetor da *Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido* com 465 vagas, isto é, 22,4% das vagas do setor. (Anexo 2).

A Indústria do Material de Transporte possui dois subgrupos (Divisão CNAE 2.0): *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, cujo saldo foi de 384 vagas e *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*, cujo saldo foi de 322 vagas na região. Dentro do primeiro grupo o destaque foi para a *Fabricação de Peças e acessórios para veículos automotores* com 366 vagas e no segundo grupo o destaque foi a *Fabricação de veículos ferroviários* com 336 vagas⁴.

O setor de Serviços foi o segundo a gerar maior saldo, ficando responsável por 28,6% do total de vagas geradas na RMC. O saldo de 2.046 vagas foi menor que o mês anterior (3.474 vagas) e superior ao saldo gerado no mesmo mês de 2009 (1.659 vagas). No acumulado do ano esse setor já acumulou 10.117 vagas (em 2009 esse setor gerou 9.045 vagas) (Tabela 3). O subsetor que se destacou dentro dos Serviços foi o de *Transportes e Telecomunicações* com 726 vagas, seguido pelo subsetor de *Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção* com 677 vagas (Anexo 2).

Dentro do subsetor de Transportes e Telecomunicações o saldo de 726 vagas distribuiu-se em: 665 vagas para *Transporte terrestre* (sendo 495 vagas apenas para o *Transporte rodoviário de carga*), 14 vagas para *Transporte aéreo*, 48 vagas para *Telecomunicações* e -1 para *Correio e outras atividades de entrega*.

⁴ Do saldo de 336 vagas deste grupo, 335 ocorreram em Hortolândia (324 vagas para *Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes* e 11 vagas para *Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários*) e uma vaga em Campinas (*Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários*).

TABELA 3
Saldo mensal de vagas por setor de atividade
RMC, abr/09 a abr/10

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	15	0,2	14	-5	13	2
Indústria de transformação	2.075	29,0	-624	1.671	8.930	14.276
Serviços industr de utilidade pública	105	1,5	53	52	249	526
Construção civil	1.168	16,3	854	629	3.102	6.609
Comércio	1.236	17,3	173	472	1.425	8.279
Serviços	2.046	28,6	1.659	3.474	10.117	13.839
Administração pública	191	2,7	176	413	821	509
Agropecuár, extr vegetal, caça e pesca	325	4,5	780	258	1.109	-117
Total	7.161	100,0	3.085	6.964	25.766	43.923

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

O Comércio veio em seguida com 1.168 vagas, saldo que foi mais que o dobro do mês anterior (472 vagas) e mais de seis vezes superior ao saldo de abril de 2009 (173 vagas). No acumulado do ano esse setor conta com apenas 1.425 vagas e no acumulado de doze meses com 8.279 vagas. Esse comportamento decorre do fato do Comércio ter uma redução nas contratações entre dezembro e março.

A Construção Civil veio em seguida com 1.168 vagas, crescimento de 85,7% em relação ao mês anterior (629 vagas) e de 36,8% em relação a abril de 2009 (854 vagas). No acumulado do ano já são 3.102 vagas geradas por este setor. Todos os demais setores apresentaram saldo positivo no mês em questão.

2.3 Tamanho de Estabelecimento

Em abril, a geração de vagas nos estabelecimentos com mais de quatro vínculos empregatícios continuou acelerada. Todas as faixas de tamanho de estabelecimento (exceto a de 50 a 99 empregados) tiveram saldo positivo em abril, o que demonstra que a recuperação do emprego continua sendo generalizada para todos os tamanhos de estabelecimento (Tabela 4).

Os estabelecimentos com até quatro vínculos apresentaram saldo de 2.721 vagas em abril, o que representa 38% do total de vagas geradas. Esse saldo foi 11,4% maior que o saldo de março (2.442 vagas) e 27,1% superior ao mesmo mês do ano anterior (2.139 vagas). No acumulado do ano já são 23.660 vagas nesses estabelecimentos.

TABELA 4
Saldo mensal de vagas por tamanho de estabelecimento
RMC, abr/09 a abr/10

Tamanho de estabelecimento	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Até 4 empregados	2.721	38,0	2.139	2.442	9.917	23.660
De 5 a 9 empregados	316	4,4	-293	-351	435	306
De 10 a 19 empregados	672	9,4	-317	-48	1.191	791
De 20 a 49 empregados	659	9,2	-374	563	2.607	3.719
De 50 a 99 empregados	-93	-1,3	103	292	549	1.864
De 100 a 249 empregados	984	13,7	811	1.016	2.471	4.101
De 250 a 499 empregados	685	9,6	6	643	2.697	3.453
De 500 a 999 empregados	874	12,2	-302	942	2.556	2.839
1000 ou mais empregados	343	4,8	1.312	1.465	3.343	3.190
Total	7.161	100,0	3.085	6.964	25.766	43.923

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Os estabelecimentos de 100 a 249 empregados aparecem em segundo lugar no ranking de vagas por tamanho de estabelecimento, ficando responsáveis por 13,7% das vagas (984 postos de trabalho). Em seguida vieram os estabelecimentos de 500 a 999 empregados com saldo de 874 vagas, 12,2% do saldo total.

O conjunto dos estabelecimentos com mais de 4 empregados teve saldo de 4.440 vagas, isto é, 62% do total de vagas, enquanto os com 4 ou menos empregados tiveram apenas 2.721 vagas. Mais uma vez o que se verificou foi uma tendência contrária a verificada ao longo de 2009 (quando os estabelecimentos com até quatro empregados apresentaram saldo maior que os demais em conjunto).

2.4 Salário de Admissão e Desligamento

O salário médio de admissão em abril foi de R\$ 974, na RMC, 19,35% superior ao salário médio de admissão no país. O município que apresentou maior salário médio de admissão na região foi Hortolândia com R\$ 1.258, seguido por Jaguariúna com R\$ 1.136 e por Americana R\$ 1.063. Campinas apresentou um salário médio de admissão de R\$ 962, valor um pouco inferior à média da região, mas superior à média nacional (Tabela 5).

Em relação ao salário de desligamento, a média na RMC foi de R\$ 1.043, 17,1% superior a média nacional de R\$ 890. O município que apresentou maior salário médio de desligamento na região foi Jaguariúna com R\$ 1.379, seguido por Hortolândia R\$ 1.318 e por Paulínia com R\$ 1.290. Campinas apresentou um salário médio de desligamento de R\$ 1.018, valor um pouco inferior à média da região e, novamente, superior à média do país.

A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 91,8 na RMC, isto é, o salário dos admitidos foi em média 8,2% inferior ao salário dos desligados. Em abril de 2009, essa relação tinha sido de 87,0, ou seja, o salário médio dos admitidos era 13% inferior ao dos desligados. Portanto, de abril de 2009 para abril de 2010 notou-se uma melhora na relação salarial na RMC. Em relação ao crescimento do salário real no período, nota-se que, enquanto o país apresentou um aumento real de 10,1% no salário dos admitidos, a RMC teve um aumento de 13,5%.

TABELA 5
Saldo médio real dos admitidos e desligados, relação e variação real por município
Brasil e RMC, abr/09 e abr/10

Localidade/Ano	abr/10			abr/09			Var Real (%)	
	Adm. (A)	Deslig. (D)	(A)/(D) *100	Adm. (A)	Deslig. (D)	(A)/(D) *100	Adm.	Deslig.
Brasil	817	890	91,8	742	852	87,0	10,1	4,4
RM Campinas	974	1043	93,5	859	1078	79,7	13,5	-3,3
Americana	1063	1021	104,2	853	945	90,3	24,6	8,0
Artur Nogueira	914	790	115,6	639	686	93,2	42,9	15,2
Campinas	962	1018	94,6	875	976	89,7	10,0	4,3
Cosmópolis	840	938	89,6	690	851	81,0	21,8	10,2
Engenheiro Coelho	759	598	127,0	836	810	103,3	-9,2	-26,2
Holambra	705	789	89,3	609	634	96,0	15,8	24,4
Hortolândia	1258	1318	95,5	1246	1786	69,8	1,0	-26,2
Indaiatuba	966	1077	89,7	842	986	85,3	14,8	9,2
Itatiba	846	903	93,6	811	851	95,3	4,3	6,2
Jaguariúna	1136	1379	82,4	977	2157	45,3	16,3	-36,1
Monte Mor	947	1095	86,4	763	802	95,2	24,1	36,6
Nova Odessa	955	979	97,5	801	1405	57,0	19,3	-30,3
Paulínia	1102	1290	85,4	1028	1338	76,8	7,2	-3,6
Pedreira	756	844	89,5	753	759	99,2	0,4	11,3
Santa Barbara Doeste	812	911	89,1	619	938	65,9	31,2	-2,9
Santo Antônio de Posse	961	890	107,9	742	790	93,9	29,5	12,7
Sumaré	984	1070	92,0	845	1176	71,9	16,4	-9,0
Valinhos	952	1013	93,9	887	1094	81,1	7,3	-7,3
Vinhedo	982	1164	84,4	876	1321	66,3	12,2	-11,9

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

2.5 Família Ocupacional

A família ocupacional que apresentou maior saldo em abril de 2010 foi a de *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*. Esses profissionais executam serviços de apoio nas áreas

de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades. Apresentou saldo de 741 vagas (10,3% do total) e 3.045 admissões (8,4%) com salário médio de admissão de R\$ 921 e de desligamento de R\$ 947 apresentando uma relação de 97,2%, isto é, os salários dos admitidos foi, em média, 2,8% inferior ao salário dos desligados. No primeiro quadrimestre de 2010, o saldo de vagas dessa família ocupacional já chega a 2.334 vagas, isto é 9,1% do total (Tabela 6).

TABELA 6
Famílias ocupacionais com maior saldo
RMC, abril de 2010 e 1º quadrimestre 2010

Família ocupacional	abr/10				Salário			1º quad/2010	
	Saldo	(%)	Admissões	(%)	Adm. (A)	Deslig. (D)	(A)/(D)*100	Nº	(%)
Total	7.161	100,0	36.328	100,0	974	1.043	93,5	25.766	100,0
1º Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	741	10,3	3.045	8,4	921	947	97,2	2.334	9,1
2º Alimentadores de linhas de produção	577	8,1	2.116	5,8	809	939	86,1	2.438	9,5
3º Ajudantes de obras civis	509	7,1	1.592	4,4	760	763	99,6	1.649	6,4
4º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	299	4,2	1.440	4,0	597	600	99,4	1.284	5,0
5º Motoristas de veículos de cargas em geral	291	4,1	941	2,6	974	1.046	93,2	615	2,4
6º Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	280	3,9	338	0,9	580	707	82,0	794	3,1
7º Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	280	3,9	746	2,1	698	714	97,8	741	2,9
8º Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	226	3,2	509	1,4	1.720	1.617	106,4	337	1,3
9º Porteiros e vigias	164	2,3	824	2,3	663	726	91,3	270	1,0
10º Preparadores e operadores de máquinas ferramenta convencionais	156	2,2	453	1,2	1.155	1.249	92,4	605	2,3
11º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	142	2,0	616	1,7	927	958	96,8	372	1,4
12º Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	140	2,0	572	1,6	643	673	95,6	438	1,7
13º Trab.de traçagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	124	1,7	296	0,8	1.224	1.145	106,9	241	0,9
14º Recepcionistas	121	1,7	636	1,8	700	741	94,6	130	0,5
15º Trab. nos serviços de coleta de resíduos, de limp. e cons. de áreas públicas	109	1,5	698	1,9	592	668	88,6	463	1,8
16º Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	107	1,5	326	0,9	1.191	1.195	99,6	351	1,4
17º Trabalhadores na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	95	1,3	172	0,5	867	913	95,0	276	1,1
18º Trabalhadores de apoio à agricultura	94	1,3	233	0,6	636	655	97,0	316	1,2
19º Almojarifes e armazenistas	90	1,3	651	1,8	848	943	89,9	519	2,0
20º Trabalhadores da mecanização agrícola	85	1,2	107	0,3	871	761	114,4	262	1,0

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

A segunda família ocupacional que mais gerou vagas foi a de *Alimentadores de linhas de produção* com 577 vagas (8,1%) e com 2.116 admissões. Os profissionais dessa família preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. As ocupações envolvidas são: *Abastecedor de linha de produção*, *Abastecedor de máquinas de linha de produção*, *Alimentador de esteiras* (preparação de alimentos e bebidas), *Alimentador de máquina automática*, *Auxiliar de linha de produção*, *Operador de processo de produção*. O salário de admissão foi de

R\$ 809 e o de demissão foi de R\$ 939, o que resultou em uma relação de 86,1%, isto é, o salário dos admitidos ficou 13,9% inferior ao salário médio dos desligados. Em 2010, essa família ocupacional gerou saldo positivo de 2.438 vagas.

Em seguida aparecem os *Ajudantes de obras civis, Trabalhadores nos serviços de manutenção de edifícios e Motoristas de veículos em cargas especiais*.

2.6 Atributos pessoais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária)

Seguindo a tendência do primeiro trimestre, o saldo de vagas preenchidas por homens permanece mais elevado do que o saldo preenchido por mulheres, tendência distinta da verificada ao longo de 2009. O saldo de homens foi de 5.262 vagas, isto é 73,5% das vagas em abril foram preenchidas exclusivamente por homens. Esse saldo representou um aumento de 13,4% em relação ao mês anterior e foi o dobro do saldo de homens em abril de 2009 (2.625 vagas). As mulheres preencheram apenas 1.899 vagas em abril, saldo que teve 18,3% de queda em relação ao mês anterior (2.325 vagas) (Tabela 7).

Em relação à faixa etária, verifica-se um equilíbrio na contratação de jovens até 24 anos (3.853 vagas) e de adultos de 25 a 64 anos (3.322 vagas). Em 2009 as vagas haviam sido preenchidas majoritariamente por jovens até 24 anos. A maior concentração do saldo por faixa etária em abril ocorreu na faixa dos 18 a 24 anos com saldo de 2.989 vagas, isto é, 41,7% do total de vagas. Em seguida veio a faixa dos 25 a 29 anos com 1.154 vagas ou 16,1%. A faixa dos 30 a 39 anos teve 14,5% das vagas, isto é, 1.037 postos de trabalho. A única faixa que apresentou saldo negativo foi a de 65 anos ou mais, faixa que sempre apresentou resultado negativo no CAGED.

Em relação escolaridade, a tendência verificada em 2009 e no primeiro trimestre de maior saldo preenchido por pessoas com ensino médio completo permaneceu. Quase metade das vagas (49,7%, 3.557 vagas) foram preenchidas por trabalhadores com ensino médio completo. Os empregados com fundamental completo vieram em seguida com 1.037 vagas (14,5% do total), apresentando crescimento expressivo em relação ao mês anterior (229 vagas em março). O preenchimento das vagas por trabalhadores com ensino superior completo apresentou queda expressiva em relação ao mês anterior, o saldo em abril foi de apenas 735 vagas enquanto em março tinha sido de 1.211 vagas.

TABELA 7
Saldo mensal de vagas por atributos pessoais
RMC, 2009 a 2010

Atributos pessoais	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Masculino	5.262	73,5	2.625	4.639	17.650	26.584
Feminino	1.899	26,5	460	2.325	8.116	17.339
Ate 17 anos	864	12,1	454	875	3.517	8.995
18 a 24 anos	2.989	41,7	1.872	3.356	10.360	24.289
25 a 29 anos	1.154	16,1	410	1.071	4.219	6.114
30 a 39 anos	1.037	14,5	586	977	4.236	4.427
40 a 49 anos	787	11,0	37	615	2.774	2.140
50 a 64 anos	344	4,8	-236	126	814	-1.426
65 ou mais	-14	-0,2	-38	-56	-154	-616
Analfabeto	19	0,3	37	-15	44	99
4ª série incompleta	458	6,4	687	139	1.142	399
4ª série completa	154	2,2	419	65	307	-308
Fundamental incompleto	298	4,2	272	385	1.152	467
Fundamental completo	1.037	14,5	399	229	2.279	2.216
Médio incompleto	597	8,3	0	273	1.260	3.880
Médio completo	3.557	49,7	969	4.353	14.021	30.498
Superior incompleto	306	4,3	139	324	988	1.958
Superior completo	735	10,3	163	1.211	4.573	4.714
Total	7.161	100,0	3.085	6.964	25.766	43.923

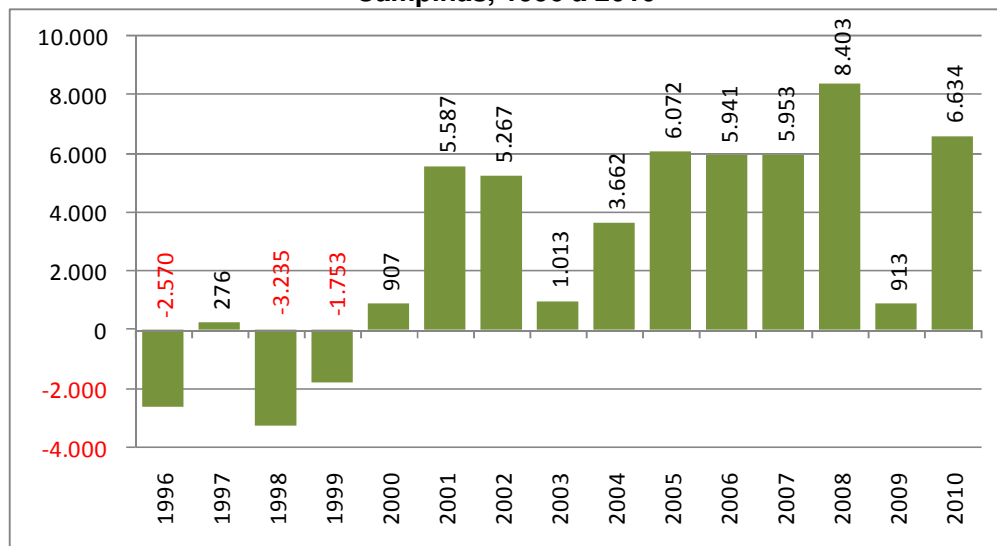
Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

3. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Como foi visto no início da seção 2, o município de Campinas apresentou o maior saldo da região em abril com 23,8% das vagas (queda de participação de 10,1% em relação a março, quando a participação havia sido de 26,5%) e um saldo de 1.706 postos de trabalho. Esse saldo foi mais que o dobro do verificado no mesmo mês do ano anterior (725 vagas), mas representou uma queda de 26,2% em relação ao mês anterior (2.313 vagas em março).

O saldo de abril contribuiu para um aumento do estoque de mão de obra em relação ao mês anterior de apenas 0,5% e desde janeiro de 1,9% (saldo inferior ao do Brasil e da RMC). No acumulado do ano o município já conta com 6.634 vagas, saldo 25,9% superior ao saldo total do ano de 2009 (Gráfico 2). A seguir serão analisadas as características deste saldo segundo Setor de Atividade, Tamanho de Estabelecimento, Família Ocupacional e Atributos Pessoais.

GRÁFICO 2
Saldo acumulado de vagas no 1º quadrimestre de cada ano
Campinas, 1996 a 2010



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

3.1 Setor de Atividade

O setor de atividade que mais contribuiu em abril para o crescimento do emprego em Campinas foi o setor de Serviços com 524 vagas, participação de 30,7% do total de vagas geradas no município. Esse saldo representa 69,0% a mais que o saldo do mesmo período do ano anterior (310 vagas) e uma queda de 66,1% em relação ao saldo de março (1.546 vagas). No acumulado do

ano já foram geradas 4.481 vagas nesse setor e no acumulado de 12 meses foram 3.966 vagas (Tabela 8). Dentro desse setor, o subsetor que apresentou maior saldo foi o de *Transportes e comunicações* com 296 vagas (56,5% das vagas do setor). Em seguida veio o subsetor de *Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção* com 228 vagas (Anexo 3).

A maior participação de vagas dentro do subsetor de *Transportes e comunicações* foi do *Transporte rodoviário de carga* com 144 vagas com 48,6% das vagas do subsetor. Em seguida aparece a classe de atividade *Outras atividades de telecomunicações* com 96 vagas (32,4%) (Anexo 4).

No subsetor de *Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção* a maior participação foi de *Atividades associativas não especificadas* com 42 vagas (18,4%) e Limpeza em prédios e em domicílio com 31 vagas (13,6%).

O segundo setor que mais gerou vagas para o saldo do município foi a Construção Civil com 465 vagas e 27,3% do total das vagas. Esse saldo representou um crescimento de 45,8% em relação ao mesmo período de 2009 (319 vagas) e foi quatro vezes maior que o mês imediatamente anterior (111 vagas). No acumulado do ano são 585 vagas. A tendência é que esse número cresça significativamente nos próximos meses em decorrências das obras programadas para o município.

O Comércio veio em seguida com 431 vagas e 25,3% do saldo. Esse saldo representou um aumento de 35,5% em relação a abril de 2009 (318 vagas) e foi superior ao dobro do saldo de março (206 vagas). O *Comércio varejista* foi responsável pela grande maioria das vagas: 388 vagas contra 43 vagas no *Comércio atacadista*.

A Indústria da Transformação veio em quarto lugar no ranking de vagas de Campinas, com saldo de apenas 325 vagas, apresentando um resultado menor que o mês anterior (354 vagas), mas bastante superior ao saldo do mesmo período do ano anterior (- 279 vagas). No acumulado do ano esse setor já acumulou 1.892 vagas, resultado bastante superior as 911 vagas geradas no mesmo período de 2009 (janeiro a abril). Em abril, o subsetor que liderou foi a *Indústria do Material de Transporte* com 151 vagas.

TABELA 8
Saldo mensal de vagas por setor de atividade
Campinas, abr/09 a abr/10

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	6	0,4	6	-1	0	1
Indústria de transformação	325	19,1	-279	354	1.892	2.210
Serviços industr de utilidade pública	-4	-0,2	34	18	16	4
Construção civil	465	27,3	319	111	585	1.579
Comércio	431	25,3	318	206	216	2.901
Serviços	524	30,7	310	1.546	3.966	4.481
Administração pública	-24	-1,4	0	-57	-267	-387
Agropecuár, extr vegetal, caça e pesca	-17	-1,0	17	136	226	200
Total	1.706	100,0	725	2.313	6.634	10.989

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

3.2 Tamanho de Estabelecimento

Em abril, a geração de vagas nos estabelecimentos com mais de quatro vínculos empregatícios continuou acelerada. Todas as faixas de tamanho de estabelecimento (exceto a de 50 a 99 empregados) tiveram saldo positivo em abril, o que demonstra que a recuperação do emprego continua sendo generalizada para todos os tamanhos de estabelecimento também em Campinas (Tabela 9).

Os estabelecimentos com até quatro vínculos apresentaram saldo de 851 vagas, o que representa 49,9% do total de vagas geradas. Esse saldo foi 18,4% menor que o saldo de março (1.043 vagas) e 16,9% superior ao mesmo mês do ano anterior (728 vagas). No acumulado do ano já são 3.798 vagas nesses estabelecimentos.

Os estabelecimentos de 100 a 249 empregados aparecem em segundo lugar no ranking de vagas por tamanho de estabelecimento, ficando responsáveis por 20,7% das vagas (353 postos de trabalho). Em seguida vieram os estabelecimentos com 1.000 ou mais empregados com saldo de 242 vagas, 14,2% do saldo total.

TABELA 9
Saldo mensal de vagas por tamanho de estabelecimento
Campinas, abr/09 a abr/10

Tamanho de estabelecimento	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Até 4 empregados	851	49,9	728	1.043	3.798	9.697
De 5 a 9 empregados	70	4,1	-55	-258	-3	-200
De 10 a 19 empregados	175	10,3	-176	-135	155	22
De 20 a 49 empregados	178	10,4	-106	186	730	639
De 50 a 99 empregados	-406	-23,8	24	151	-245	895
De 100 a 249 empregados	353	20,7	326	424	458	-131
De 250 a 499 empregados	204	12,0	35	134	485	521
De 500 a 999 empregados	39	2,3	37	266	148	565
1000 ou mais empregados	242	14,2	-88	502	1.108	-1.019
Total	1.706	100,0	725	2.313	6.634	10.989

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

O conjunto dos estabelecimentos com mais de quatro empregados teve saldo de 855 vagas, isto é, 51,9% do total de vagas, enquanto os com quatro ou menos empregados tiveram 851 vagas. Também em Campinas o que se verificou foi uma tendência contrária a verificada ao longo de 2009 (quando os estabelecimentos com até quatro empregados apresentaram saldo maior que os demais em conjunto).

3.3 Família Ocupacional

A família ocupacional que apresentou maior saldo em abril de 2010 em Campinas foi a de *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*, mesma família ocupacional observada na RMC. Foram 289 vagas (16,9% do total) e 1.440 admissões (8,7%) com salário médio de admissão de R\$ 913 e de desligamento de R\$ 930 apresentando uma relação de 98,1%, isto é, o salário dos admitidos foi, em média, 1,9% inferior ao salário dos desligados. No primeiro quadrimestre de 2010, o saldo de vagas dessa família ocupacional já chega a 852 vagas, isto é 12,8% do total (Tabela 10).

A segunda família ocupacional que mais gerou vagas foi a de *Ajudantes de obras civis* com 227 vagas (13,3%) e com 643 admissões. Esses profissionais demolem edificações de concreto, de alvenaria e outras estruturas; preparam canteiros de obras, limpando a área e compactando solos. Efetuam manutenção de primeiro nível, limpando máquinas e ferramentas, verificando condições dos equipamentos e reparando eventuais defeitos mecânicos nos mesmos. Realizam escavações e preparam massa de concreto e outros materiais. O salário médio de admissão foi de R\$ 743 e o de demissão foi de R\$ 715, o que resultou em uma relação de 103,9%, isto é, o salário dos admitidos

ficou 3,9% acima do salário médio dos desligados. Em 2010, essa família ocupacional gerou saldo positivo de 662 vagas (10,0% do total).

Em seguida aparecem os *Preparadores e operadores de máquinas e ferramentas convencionais*, *Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias* e *Porteiros e vigias*.

TABELA 10
Famílias ocupacionais com maior saldo
Campinas, abril de 2010 e 1º quadrimestre

Família ocupacional	abr/10				Salário			1º qua/2010	
	Saldo	(%)	Adm.	(%)	Adm. (A)	Deslig. (D)	(A)/(D)*100	Nº	(%)
Total	1.706	100,0	16.545	100,0	962	1.018	94,6	6.634	100,0
1º Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	289	16,9	1.440	8,7	913	930	98,1	852	12,8
2º Ajudantes de obras civis	227	13,3	643	3,9	743	715	103,9	662	10,0
3º Preparadores e operadores de máquinasferramenta convencionais	117	6,9	209	1,3	1.164	1.423	81,8	310	4,7
4º Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	93	5,5	259	1,6	707	735	96,2	314	4,7
5º Porteiros e vigias	85	5,0	493	3,0	656	740	88,7	56	0,8
6º Trabalhadores na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	78	4,6	139	0,8	903	955	94,5	204	3,1
7º Operadores de telemarketing	64	3,8	1.144	6,9	537	616	87,1	264	4,0
8º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	63	3,7	453	2,7	607	622	97,7	395	6,0
9º Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	51	3,0	68	0,4	394	1.066	37,0	262	3,9
10º Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	51	3,0	128	0,8	597	663	90,0	13	0,2
11º Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	50	2,9	120	0,7	589	597	98,7	204	3,1
12º Motoristas de veículos de cargas em geral	45	2,6	243	1,5	985	998	98,6	146	2,2
13º Trab. montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	43	2,5	102	0,6	869	1.145	75,9	9	0,1
14º Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	41	2,4	430	2,6	722	738	97,8	-68	-1,0
15º Alimentadores de linhas de produção	37	2,2	306	1,8	812	1.453	55,9	179	2,7
16º Recepcionistas	36	2,1	326	2,0	712	760	93,7	75	1,1
17º Vendedores em domicílio	36	2,1	67	0,4	1.038	1.381	75,2	57	0,9
18º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	35	2,1	205	1,2	912	983	92,8	62	0,9
19º Outros trabalhadores dos serviços	28	1,6	88	0,5	677	729	92,8	25	0,4
20º Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	27	1,6	682	4,1	608	628	96,8	98	1,5

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

3.4 Atributos pessoais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária)

Seguindo a tendência do primeiro trimestre, e o observado para a RMC, o saldo de vagas preenchidas por homens permanece mais elevado do que o saldo preenchido por mulheres, tendência distinta da verificada ao longo de 2009. O saldo de homens em Campinas foi de 1.323 vagas, isto é 77,5% das vagas em abril foram preenchidas exclusivamente por homens. Esse saldo representou uma pequena queda de 9,3% em relação ao mês anterior (1.458 vagas) e foi três vezes o saldo de homens de abril de 2009 (404 vagas). As mulheres preencheram apenas 383 vagas em abril, saldo que teve 55,2% de queda em relação ao mês anterior (855 vagas) (Tabela 11).

Em relação à faixa etária, diferente do verificado na RMC, o saldo de jovens com até 24 anos (1.231 vagas) foi bastante superior ao de adultos de 25 a 64 anos (483 vagas). O maior saldo por faixa etária em abril ocorreu na faixa dos 18 a 24 anos com 968 vagas, isto é, 56,7% do total de

vagas. Em seguida veio a faixa dos 25 a 29 anos com 268 vagas ou 15,7%. A faixa até 17 anos veio em seguida com 15,4% das vagas, isto é, 263 postos de trabalho. A única faixa que apresentou saldo negativo foi a de 65 anos ou mais, faixa que sempre apresentou resultado negativo no CAGED.

TABELA 11
Saldo mensal de vagas por atributos pessoais
Campinas, abr/09 a abr/10

Atributos pessoais	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Masculino	1.323	77,5	404	1.458	4.298	5.590
Feminino	383	22,5	321	855	2.336	5.399
Ate 17 anos	263	15,4	204	298	1.069	3.302
18 a 24 anos	968	56,7	574	1.446	3.712	8.832
25 a 29 anos	268	15,7	-9	386	1.170	1.110
30 a 39 anos	87	5,1	199	151	615	-330
40 a 49 anos	88	5,2	-70	94	272	-560
50 a 64 anos	40	2,3	-149	-39	-135	-1.118
65 ou mais	-8	-0,5	-24	-23	-69	-247
Analfabeto	-3	-0,2	-4	-6	28	46
4ª série incompleta	79	4,6	82	-37	167	85
4ª série completa	32	1,9	-20	-29	-78	230
Fundamental incompleto	-51	-3,0	75	62	52	-603
Fundamental completo	236	13,8	-136	48	332	-244
Médio incompleto	178	10,4	-54	0	-11	324
Médio completo	734	43,0	609	1.571	3.862	8.231
Superior incompleto	136	8,0	89	174	335	847
Superior completo	365	21,4	84	530	1.947	2.073
Total	1.706	100,0	725	2.313	6.634	10.989

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

Em relação escolaridade, a tendência verificada em 2009 e no primeiro trimestre de 2010, de maior saldo preenchido por pessoas com ensino médio completo, permaneceu. Percentual elevado das vagas (734 vagas, 43,0%) foi preenchido por trabalhadores com ensino médio completo. Os empregados com superior completo vieram em seguida com 365 vagas (21,4% do total), apresentando queda de 31,1% em relação ao mês anterior (530 vagas em março). O preenchimento das vagas por trabalhadores com ensino fundamental completo veio em seguida com 236 vagas, aumento expressivo em relação ao mês anterior quando o saldo foi de apenas 48 trabalhadores.

3.5 Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT)

Um dos propósitos do Centro Público de Apoio ao Trabalhador é realizar a intermediação de mão-de-obra através, do lado dos empregadores, da captação de ofertas de empregos e de outro, do lado dos trabalhadores, da inscrição dos interessados a obter uma vaga de emprego. Esta é uma

importante política pública de emprego realizada pelo município.

Esse programa busca reduzir os custos da busca de um novo emprego por parte dos trabalhadores, e também procura diminuir os custos de seleção de mão-de-obra por parte das empresas, melhorando o encontro entre oferta e demanda de trabalho. Nesse sentido, o acompanhamento das inscrições por parte dos trabalhadores, das vagas ofertadas pelas empresas e dos colocados torna-se fundamental para a avaliação da efetividade do programa.

Em abril, 1.463 pessoas se inscreveram no CPAT de Campinas, número que é 22,6% a menos do que no mês de março (1.889 pessoas). Do total de inscritos no mês, 64,9% são mulheres (949 pessoas) e os demais homens (514 pessoas). No acumulado do quadrimestre (janeiro a abril) o número de inscritos já chega a 7.055, dos quais 63,5% são mulheres. Esses dados mostram que o público majoritário que se inscreve no CPAT é de mulheres.

Uma em cada quatro pessoas que se inscreveram possuía entre 30 a 39 anos (26,3% em abril ou 384 pessoas). Em seguida aparece a faixa dos 20 a 24 anos com 20,1% dos inscritos e depois a faixa dos 25 a 29 anos com 16,1%. Ou seja, 62,4% do público que se inscreveu no CPAT tinha entre 20 e 39 anos. A grande maioria dos inscritos, 45,9% possuía ensino médio completo. Dentre as mulheres esse percentual se eleva para 48,7%. O percentual de pessoas abaixo dessa escolaridade foi de 45,0% e apenas 9,1% dos inscritos possuía ensino superior completo ou incompleto.

A grande maioria dessas pessoas são desempregadas (87,5%) e apenas 3,6% dos inscritos se cadastraram para a obtenção do primeiro emprego. A renda familiar declarada de quase metade desse público (48,9%) não passa de um salário mínimo, 31,5% recebem entre um e dois salários e 11,8% entre 2 e 3 salários mínimos. Apenas 7,0% possuem renda acima de 3 salários mínimos. A Tabela 12 apresenta esses, dentre outros dados.

TABELA 12
Inscritos no CPAT por características selecionadas
Campinas, abr/09 a acumulado Jan-Abr

Características selecionadas	Abril de 2010						Acumulado Jan-Abr					
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
10 a 14 anos	2	0,2	0	0,0	2	0,1	5	0,1	4	0,2	9	0,1
15 a 17 anos	62	6,5	31	6,0	93	6,4	289	6,5	173	6,7	462	6,5
18 a 19 anos	96	10,1	37	7,2	133	9,1	398	8,9	208	8,1	606	8,6
20 a 24 anos	191	20,1	103	20,0	294	20,1	900	20,1	438	17,0	1.338	19,0
25 a 29 anos	154	16,2	81	15,8	235	16,1	785	17,5	384	14,9	1.169	16,6
30 a 39 anos	256	27,0	128	24,9	384	26,2	1.212	27,1	645	25,0	1.857	26,3
40 a 49 anos	130	13,7	83	16,1	213	14,6	632	14,1	463	18,0	1.095	15,5
50 a 59 anos	52	5,5	44	8,6	96	6,6	229	5,1	210	8,1	439	6,2
60 anos ou mais	6	0,6	7	1,4	13	0,9	27	0,6	53	2,1	80	1,1
Analfabeto	3	0,3	1	0,2	4	0,3	8	0,2	5	0,2	13	0,2
4ª série incompleta	15	1,6	12	2,3	27	1,8	71	1,6	46	1,8	117	1,7
4ª série completa	39	4,1	18	3,5	57	3,9	218	4,9	81	3,1	299	4,2
Fundamental incompleto	136	14,3	77	15,0	213	14,6	636	14,2	401	15,6	1.037	14,7
Fundamental completo	66	7,0	62	12,1	128	8,7	422	9,4	321	12,5	743	10,5
Médio incompleto	148	15,6	82	16,0	230	15,7	657	14,7	412	16,0	1.069	15,2
Médio completo	462	48,7	209	40,7	671	45,9	2.128	47,5	1.076	41,7	3.204	45,4
Superior incompleto	56	5,9	35	6,8	91	6,2	219	4,9	145	5,6	364	5,2
Superior completo	24	2,5	18	3,5	42	2,9	118	2,6	91	3,5	209	3,0
Aposentado	2	0,2	3	0,6	5	0,3	13	0,3	34	1,3	47	0,7
Beneficiário Seguro Desemprego	16	1,7	10	1,9	26	1,8	76	1,7	72	2,8	148	2,1
Desempregado	842	88,7	438	85,2	1.280	87,5	3.823	85,4	2.039	79,1	5.862	83,1
Empregado assalariado c/reg em CTPS	35	3,7	19	3,7	54	3,7	226	5,0	178	6,9	404	5,7
Empregado assalariado s/reg em CTPS	2	0,2	2	0,4	4	0,3	9	0,2	4	0,2	13	0,2
Empregado doméstico c/reg em CTPS	1	0,1	3	0,6	4	0,3	12	0,3	6	0,2	18	0,3
Empregado doméstico s/reg em CTPS	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	2	0,0
Estagiário remunerado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Pequeno Micro Empreendedor	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0	1	0,0	1	0,0
Procura 1º emprego	40	4,2	12	2,3	52	3,6	246	5,5	128	5,0	374	5,3
Profissional liberal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Requerente	4	0,4	4	0,8	8	0,5	23	0,5	24	0,9	47	0,7
Segurado	2	0,2	1	0,2	3	0,2	6	0,1	9	0,3	15	0,2
Trabalhador Autônomo	5	0,5	17	3,3	22	1,5	33	0,7	56	2,2	89	1,3
Outros	0	0,0	4	0,8	4	0,3	6	0,1	27	1,0	33	0,5
Até 1 SM	454	47,8	261	50,8	715	48,9	2.180	48,7	1.199	46,5	3.379	47,9
Acima de 1 até 2 SM	321	33,8	140	27,2	461	31,5	1.380	30,8	743	28,8	2.123	30,1
Acima de 2 até 3 SM	106	11,2	67	13,0	173	11,8	538	12,0	347	13,5	885	12,5
Acima de 3 até 4 SM	35	3,7	25	4,9	60	4,1	236	5,3	154	6,0	390	5,5
Acima de 4 até 5 SM	12	1,3	6	1,2	18	1,2	62	1,4	45	1,7	107	1,5
Acima de 5 até 10 SM	9	0,9	12	2,3	21	1,4	75	1,7	79	3,1	154	2,2
Acima de 10 SM	0	0,0	3	0,6	3	0,2	6	0,1	11	0,4	17	0,2
Total	949	100,0	514	100,0	1.463	100,0	4.477	100,0	2.578	100,0	7.055	100,0

Fonte: SIGAE, MTE.

Elaboração: DIEESE.

O número de vagas ofertadas no mês foi de apenas 122, 34,1% a menos que o número de vagas ofertadas no mês anterior (185 vagas). No acumulado do ano foram 828 vagas. Das 122 vagas ofertadas em abril, 59 fizeram parte das vinte ocupações mais ofertadas. A mais ofertada no mês foi de *Operador de telecobrança* com sete vagas (11,9%), seguida por *Auxiliar de cozinha* com 6 vagas e *Fiscal de loja* com 4 vagas. No acumulado do ano, foram 82 vagas para *Atendente de*

lanchonete, 57 para *Auxiliar de limpeza* e 43 para *Porteiro*. Como pode-se perceber, a maior parte das vagas ofertadas não exige qualificação elevada (Tabela 13).

TABELA 13
Ocupações mais ofertadas
Campinas, abr/09 a acumulado Jan-Abr

Ocupação - Abril/2010	Nº	(%)	Ocupação - Jan a Abr/2010	Nº	(%)
Operador de telecobrança	7	11,9	Atendente de lanchonete	82	18,5
Auxiliar de cozinha	6	10,2	Auxiliar de limpeza	57	12,9
Fiscal de loja	4	6,8	Porteiro	43	9,7
Operador de caixa	3	5,1	Operador de telemarketing receptivo	36	8,1
Empregado domestico nos servicos gerais	3	5,1	Operador de telecobrança	23	5,2
Auxiliar de administracao	3	5,1	Ajudante de carga e descarga de mercadoria	20	4,5
Vigilante	3	5,1	Empregado domestico nos servicos gerais	18	4,1
Atendente de portaria de hotel	3	5,1	Recepcionista atendente	16	3,6
Porteiro	3	5,1	Ajudante de cozinha	15	3,4
Motorista de caminhao	3	5,1	Gari	15	3,4
Auxiliar de linha de producao	3	5,1	Balconista de padaria	15	3,4
Auxiliar de deposito	2	3,4	Pedreiro	15	3,4
Recepcionista atendente	2	3,4	Auxiliar de cozinha	13	2,9
Assistente administrativo	2	3,4	Vigilante	12	2,7
Garcom	2	3,4	Auxiliar de linha de producao	12	2,7
Cumim	2	3,4	Fiscal de loja	11	2,5
Auxiliar de limpeza	2	3,4	Servente de pedreiro	11	2,5
Faxineiro	2	3,4	Eletricista	11	2,5
Encarregado de limpeza	2	3,4	Auxiliar de administracao	9	2,0
Vendedor interno	2	3,4	Operador de caixa	9	2,0
Total	59	100,0	Total	443	100,0

Fonte: SIGAE, MTE.
Elaboração: DIEESE.

A tabela 14 apresenta uma síntese do número de inscritos, número de vagas, de encaminhamentos e de colocados desde janeiro e no acumulado do ano. Em janeiro, todos esses indicadores tiveram desempenho maior que os demais meses. O número de inscritos passou de dois mil e o número de vagas foi de 336. Nos meses seguintes o número de vagas ficou próximo da metade de janeiro. Isso ocorre, pois em janeiro, começo de ano novo, as pessoas encontram-se mais dispostas a começar um novo ano com um emprego, entre outros. As empresas também iniciam o ano a procura de mais trabalhadores que poderão ser contratados não logo em janeiro, mas talvez nos meses seguintes.

Em abril, foram 1.463 inscritos para 122 vagas, 1.245 encaminhamentos e 123 colocados. A taxa de aproveitamento das vagas (número de colocados sobre as vagas) foi de 100,8%, maior taxa do ano. Uma taxa acima de 100 indica que o número de colocados foi superior ao número de vagas, isso pode ocorrer devido ao preenchimento de vagas ofertadas em meses anteriores. A média do quadrimestre foi de 65,0%. Já a taxa de aproveitamento dos colocados (número de colocados sobre os inscritos) foi de 8,4%, também a maior do ano.

TABELA 14
Inscritos, Vagas, Encaminhados e Colocados
Campinas, jan a abr/2010

Período	Inscritos (A)	Vagas (B)	Encaminhados	Colocados (C)	Taxa de aproveitamento	
					das vagas (C/B)*100	dos colocados (C/A)*100
jan/10	2.059	336	1.800	145	43,2	7,0
fev/10	1.644	185	1.069	133	71,9	8,1
mar/10	1.889	185	1.490	137	74,1	7,3
abr/10	1.463	122	1.245	123	100,8	8,4
Jan-Abr	7.055	828	5.604	538	65,0	7,6

Fonte: SIGAE, MTE.
 Elaboração: DIEESE.

Comparando-se o número de admitidos com carteira assinada no mês de abril (16.545 admitidos segundo o CAGED) com o número de colocados a partir do SIGAE (123 pessoas) encontra-se um percentual muito baixo: 0,7%. Ou seja, do total de pessoas admitidas em abril, apenas 0,7% conseguiram a contratação através do CPAT. O maior índice alcançado no ano foi em janeiro quando se chegou a 1,0%. Esses percentuais indicam que a política de intermediação ainda está tendo uma efetividade baixa. Algumas das razões para isso podem ser: baixa divulgação da existência desse serviço e a baixa captação de vagas. A solução desses problemas pode conduzir a índices mais elevados de colocação do mercado de trabalho através do SINE.

TABELA 15
Colocados segundo o SIGAE e contratados segundo o CAGED
Campinas, jan a abr/2010

Período	Colocados a partir do SIGAE	Admitidos (CAGED) (B)	(A)/(B)
jan/10	145	14.780	1,0
fev/10	133	15.976	0,8
mar/10	137	17.756	0,8
abr/10	123	16.545	0,7
Jan-Abr	538	65.057	0,8

Fonte: SIGAE, MTE e CAGED, MTE.
 Elaboração: DIEESE.

ANEXOS

ANEXO 1
Saldo mensal e acumulado de vagas por subsetor de atividade
Brasil, abr/09 a abr/10

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	1.323	0,4	-582	1.423	5.401	9.143
Indústria de produtos minerais não metálicos	3.358	1,1	-1.250	2.207	11.430	22.924
Indústria metalúrgica	8.759	2,9	-9.025	10.111	40.588	58.359
Indústria mecânica	4.864	1,6	-5.650	5.634	25.814	38.911
Indústria do material elétrico e de comunicações	2.052	0,7	-3.432	3.975	13.878	20.034
Indústria do material de transporte	6.777	2,2	-1.629	6.579	24.369	38.186
Indústria da madeira e do mobiliário	4.870	1,6	-643	2.702	14.648	20.935
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.520	0,5	-1.388	1.134	5.977	13.082
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	4.962	1,6	3.082	9.695	26.858	19.398
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	5.704	1,9	-463	5.872	24.341	50.388
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	10.092	3,3	328	11.485	36.161	58.383
Indústria de calçados	5.716	1,9	1.286	9.254	32.762	36.846
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	24.385	8,0	18.967	3.792	30.617	68.040
Serviços industriais de utilidade pública	1.804	0,6	574	1.593	7.765	10.187
Construção civil	38.418	12,6	13.388	38.629	166.112	299.620
Comércio varejista	34.015	11,1	6.308	19.377	39.095	354.379
Comércio atacadista	6.710	2,2	-661	10.042	34.944	81.923
Instituições de crédito, seguros e capitalização	2.396	0,8	-437	1.665	7.821	13.272
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	27.943	9,2	12.424	44.149	123.141	257.433
Transportes e comunicações	21.874	7,2	12.381	17.984	51.255	91.561
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	22.868	7,5	15.249	19.773	79.818	200.708
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	10.168	3,3	9.606	5.401	27.103	78.648
Ensino	11.334	3,7	10.056	17.423	57.336	36.500
Administração pública direta e autárquica	4.205	1,4	5.032	6.150	17.657	6.834
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	38.951	12,8	22.684	10.366	57.436	23.289
Total	305.068	100,0	106.205	266.415	962.327	1.908.983

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

ANEXO 2
Saldo mensal e acumulado de vagas por subsetor de atividade
RMC, abr/09 a abr/10

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	15	0,2	14	-5	13	2
Indústria de produtos minerais não metálicos	88	1,2	-11	67	209	218
Indústria metalúrgica	262	3,7	-482	342	1.229	1.495
Indústria mecânica	70	1,0	-311	44	589	444
Indústria do material elétrico e de comunicações	-257	-3,6	-424	-290	184	923
Indústria do material de transporte	710	9,9	-124	473	2.199	3.841
Indústria da madeira e do mobiliário	104	1,5	-27	25	168	87
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	65	0,9	-35	31	241	338
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	161	2,2	44	22	251	279
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	265	3,7	28	232	1.545	3.535
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	465	6,5	-20	231	1.162	2.098
Indústria de calçados	-12	-0,2	7	-9	-29	-14
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	154	2,2	731	503	1.182	1.032
Serviços industriais de utilidade pública	105	1,5	53	52	249	526
Construção civil	1.168	16,3	854	629	3.102	6.609
Comércio varejista	999	14,0	174	353	627	6.371
Comércio atacadista	237	3,3	-1	119	798	1.908
Instituições de crédito, seguros e capitalização	56	0,8	-12	38	126	151
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	109	1,5	278	1.395	3.030	4.110
Transportes e comunicações	726	10,1	1.375	895	1.909	3.215
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	677	9,5	-184	719	2.627	3.885
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	163	2,3	4	-47	244	1.144
Ensino	315	4,4	198	474	2.181	1.334
Administração pública direta e autárquica	191	2,7	176	413	821	509
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	325	4,5	780	258	1.109	-117
Total	7.161	100,0	3.085	6.964	25.766	43.923

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

ANEXO 3
Saldo mensal e acumulado de vagas por subsetor de atividade
Campinas, abr/09 a abr/10

Setor de Atividade Econômica	abr/10		abr/09	mar/10	Acumulado	
	Saldo	(%)			No ano	12 meses
Extrativa mineral	6	0,4	6	-1	0	1
Indústria de produtos minerais não metálicos	18	1,1	-10	30	51	36
Indústria metalúrgica	54	3,2	-84	32	197	105
Indústria mecânica	-20	-1,2	-36	-49	-31	79
Indústria do material elétrico e de comunicações	37	2,2	-22	22	414	549
Indústria do material de transporte	151	8,9	-59	144	505	557
Indústria da madeira e do mobiliário	-2	-0,1	-3	27	35	39
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	14	0,8	-26	14	44	-38
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	27	1,6	140	26	70	-226
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	-16	-0,9	-62	9	114	510
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1	0,1	-48	-7	50	116
Indústria de calçados	2	0,1	0	0	2	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	59	3,5	-69	106	441	483
Serviços industriais de utilidade pública	-4	-0,2	34	18	16	4
Construção civil	465	27,3	319	111	585	1.579
Comércio varejista	388	22,7	325	166	-18	2.121
Comércio atacadista	43	2,5	-7	40	234	780
Instituições de crédito, seguros e capitalização	32	1,9	11	23	49	35
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	-251	-14,7	178	302	780	11
Transportes e comunicações	296	17,4	-39	396	815	1.169
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	228	13,4	85	607	1.358	2.021
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	116	6,8	-23	36	194	747
Ensino	103	6,0	98	182	770	498
Administração pública direta e autárquica	-24	-1,4	0	-57	-267	-387
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	-17	-1,0	17	136	226	200
Total	1.706	100,0	725	2.313	6.634	10.989

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

ANEXO 4

Saldo de vagas por subsetor e classe de atividade Campinas, abr/10

Classe de Atividade Econômica	
Transportes e comunicações	296
Transporte rodoviário de carga	144
Outras atividades de telecomunicações	96
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados ant.	31
Telecomunicações por fio	18
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	16
Transporte aéreo de passageiros regular	16
Transporte escolar	6
Operadoras de televisão por assinatura por cabo	5
Telecomunicações por satélite	2
Armazenamento	1
Transporte rodoviário de táxi	-1
Transporte aéreo de carga	-2
Atividades de Correio	-3
Atividades de malote e de entrega	-4
Telecomunicações sem fio	-29
Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	228
Atividades associativas não especificadas anteriormente	42
Limpeza em prédios e em domicílios	31
Serviços de assistência social sem alojamento	28
Manutenção e reparação de veículos automotores	26
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	20
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dep. químico	18
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	16
Hotéis e similares	15
Atividades de vigilância e segurança privada	11
Clubes sociais, esportivos e similares	11
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	11
Atividades de organizações religiosas	9
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	8
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	7
Atividades de transporte de valores	6
Condomínios prediais	6
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	5
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	5
Atividades de televisão aberta	4
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	3
Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	3
Atividades de exibição cinematográfica	3
Imunização e controle de pragas urbanas	3
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	3
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	3
Atividades de organizações sindicais	3
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	2
Atividades de rádio	2
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	2
Parques de diversão e parques temáticos	2
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1
Atividades funerárias e serviços relacionados	1
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	-1
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	-1
Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	-2
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	-2
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	-2
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências c	-3
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	-4
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	-5
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	-5
Atividades de organizações associativas profissionais	-9
Serviços ambulantes de alimentação	-10
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	-13
Atividades de condicionamento físico	-25

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEES.